

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral e Pronome.**

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra e sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!

CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

“João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”

“João anda apressadamente e Joana, lentamente”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronome e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição

SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que nomeia tudo o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em gênero, número e grau: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (<i>prefixo ou sufixo</i>).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedre <u>iro</u> , mulher <u>ão</u> , <u>inf</u> elicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	<i>homem, pombo, arco</i>
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	<i>homem-bomba, pombo-correio, arco-íris</i>
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo

COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).
------------------	--	---

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:
Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => **traidor**)
 A saída é o estudo (**Abstrato** => **solução**) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => **porta**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.

outro determinante, como pronome, numeral...).
--

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedreiro, fogareiro, terrestre, chuvisco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar > pescar**ia**;
filmar > film**agem**;
matar > matad**or**;
militar > milit**ância**;
dissolver > dissolu**ção**;
corromper > corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac ada	Pena>penu gem	Bom>bond ade	Avaro>avar eza
Sorvete>sorveter ia	Advogado>advocac ia	Velho>velh ice	Alto>altit ude
Banco>bancá rio	Delegado>delegac ia	Grato>grati dão	Jovem>juvent ude
Contabilidade>contabil ista	Apêndice>apendic ite	Calvo>calv ície	Eufórico>eufor ia
Açougue>açougu eiro	Brônquios>bronqu ite	Imundo>imund ície	Feio>fei ura
Obra>operá rio	Dinheiro>dinheir ama	Insensato>insensate z	Alegre>alegri a
Folha>folhag em	Negro>negr ume	Belo>bele za	Amargo>Amarg or

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

CANTAR



CANTO

ALMOÇAR



ALMOÇO

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O fazer** é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

O porém deve vir após a vírgula. (conjunção “porém” foi substantivada pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra “ser” (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o **artigo** (“um”) tem o poder de substantivar qualquer classe: “ser”, a princípio é verbo. Questão correta.

(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser **simples**, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou **compostos**, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

*Reitores**es**, Males**es**, Xadrezes**es**, Caracteres**es**, Cônsules**es**, Reais**es**, Animais**es**, Faróis**es**, Fuzis**es**, Répteis**es**, Projéteis**es**.*

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em “**es**” (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os **verbos**) **não variam** em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de dois substantivos, se o segundo especificar o primeiro por uma relação de **tipo, semelhança ou finalidade**, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, **é também correto flexionar os dois**!

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas**!

Ex: *banhos-maria* OU *banhos-marias*
 pombos-correio OU *pombos-correios*
 salários-família OU *salários-famílias*
 peixes-espada OU *peixes-espadas*
 licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque
 Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
 Mão de obra => Mãos de obra
 Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", “guarda” é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.

Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.



(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em -ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

- A) aldeão.
- B) ermitão.
- C) tabelião.
- D) capelão.
- E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitãos, ermitões e ermitães*), aldeão (*aldeãos, aldeões e aldeães*) e tabelião (*tabeliães, tabeliões e tabeliãos*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos "charlatão", que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães e charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica.

- Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)
Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)
Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

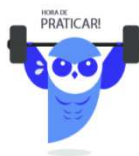
- Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)
Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)
O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)
Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (**depreciação**)
Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (**depreciação/apreciação**)
Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

- animal**zinho = animais + zinhos => animaizinhos
coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos
florzinha = flores + zinhas => florezinhas
papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos
pazinha = pás + zinhas => pazinhas
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

- colherzinha* OU *colherinha*
florzinha OU *florinha*
pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.ief.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “classe” da palavra e “função sintática” se comunicam. Veremos, inclusive, que são indissociáveis.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “Sintaxe”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, núcleo da função sintática "sujeito" e é responsável pela concordância das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

"O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: **Violão**.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será O¹ meu² violão³ novo⁴. Dessa expressão inteira, a palavra central é "**violão**", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "**violão**" é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal **variável** e ocupa sempre o **núcleo** de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: "tenho medo de bruxas", o complemento nominal "de bruxas" tem como núcleo o substantivo "**bruxas**" e completa o sentido vago da palavra "medo".

Se o substantivo é "núcleo", há **classes** que são "**satélites**" e "orbitam" em volta dele e **concordam** com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o **artigo**, o **numeral**, o **adjetivo** e o **pronome** (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em 1, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em 2, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (“Quem compra, compra alguma coisa”. Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em 3, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em 4, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque “quem tem consciência tem consciência de alguma coisa”. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “**substantivas**” (**função ou papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas** [**mãos**].

Note que “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe variável que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição ou estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe variável, que “orbita” em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

“Céu **azul**” => “O **azul** do céu”.

É comum também substituir o adjetivo por “locução” ou “oração” adjetiva:

Ex: “Cidadão **inglês**” x “Cidadão **da Inglaterra**” x “Cidadão **que é nativo da Inglaterra**”.

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .

GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino, londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “**uniformes**” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita
árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense
superior, exemplar, ímpar
simples, reles
feliz, feroz
ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a regra para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
 verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
 vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor
ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta
sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra
verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo
cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa
zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser retirados, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos	X	Adjetivos objetivos
carro <u>bonito</u>		carro <u>preto</u>
turista <u>animado</u>		turista <u>japonês</u>

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não aceitam variação de grau** e **não podem ser deslocados livremente**, posicionando-se normalmente após o substantivo.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação **de tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo seu significado.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “português vinho” nem “vinho muito português”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.

Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos “antiéticas”, “ilegais” e “combatidas” qualificam a palavra “práticas”.

Comentários:

“antiéticas” e “ilegais” qualificam sim o substantivo “práticas”. Contudo, “combatidas” é um verbo numa frase em voz passiva: “devem ser combatidas” (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido “qualificador” e por se ligar a “substantivos”, o adjetivo pode ter duas funções sintáticas:

✚ **Predicativo** (João é chato /Considerarei o filme chato)

✚ **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “adjetivo” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Então há diferença entre “ser um adjetivo” (classe) e ter “**papel/função**” adjetiva.

Observe:

“O¹ meu² violão novo³ quebrou”

Os termos **1**, **2** e **3** têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo “adjetivo”*, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

"**Minhas**" é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo "mãos" e "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro "**dois**" é um numeral *adjetivo (tem papel adjetivo)*, o segundo "**dois**" é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem “**valor adjetivo**” ou “**exerce papel adjetivo**”. Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo + adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (substantivo). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>

amigo *velho* (*idoso*)

médico *falso* (*não é verdadeiro*)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: *alemão comunista* x *comunista alemão*
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

“não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”.

No primeiro caso, temos “um autor que veio a falecer”. No segundo, temos um “defunto que passou a escrever”.

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um *preso político*. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um *político preso*. (substantivo + adjetivo)

Um *amigo médico* me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um *médico amigo* não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O *carioca fumante* soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O *fumante carioca* soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de **preposição+substantivo** e **substituem um adjetivo**.

Essas locuções **funcionam como um adjetivo**, **qualificam um substantivo**, e desempenham normalmente uma função chamada **adjunto adnominal**.

Ex: Homem **covarde** => Homem **sem coragem**

Cara **angelical** => Cara **de anjo**

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de **preposição + substantivo** **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um **complemento nominal**, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção **do muro** = *****múrica, murística, mural???**

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suiços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas por um adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco , símio ou macacal	de terra	telúrico , terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa ou de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção **do carro** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.

Então, se o termo preposicionado tiver valor de agente ou de posse, teremos uma locução adjetiva e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento do computador é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento “do” é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de comparativo sintético.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica (“bom”) **em relação a outros seres** que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de *advérbios de intensidade* (absoluto analítico): “sou **muito** esforçado” e

2. de *sufixos* (absoluto sintético):

difícil => difícil**ímo**;

comum => comun**íssim**o;

bom => ó**tim**o;

magro => mac**érrim**o.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum ***processo de intensificação***, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.

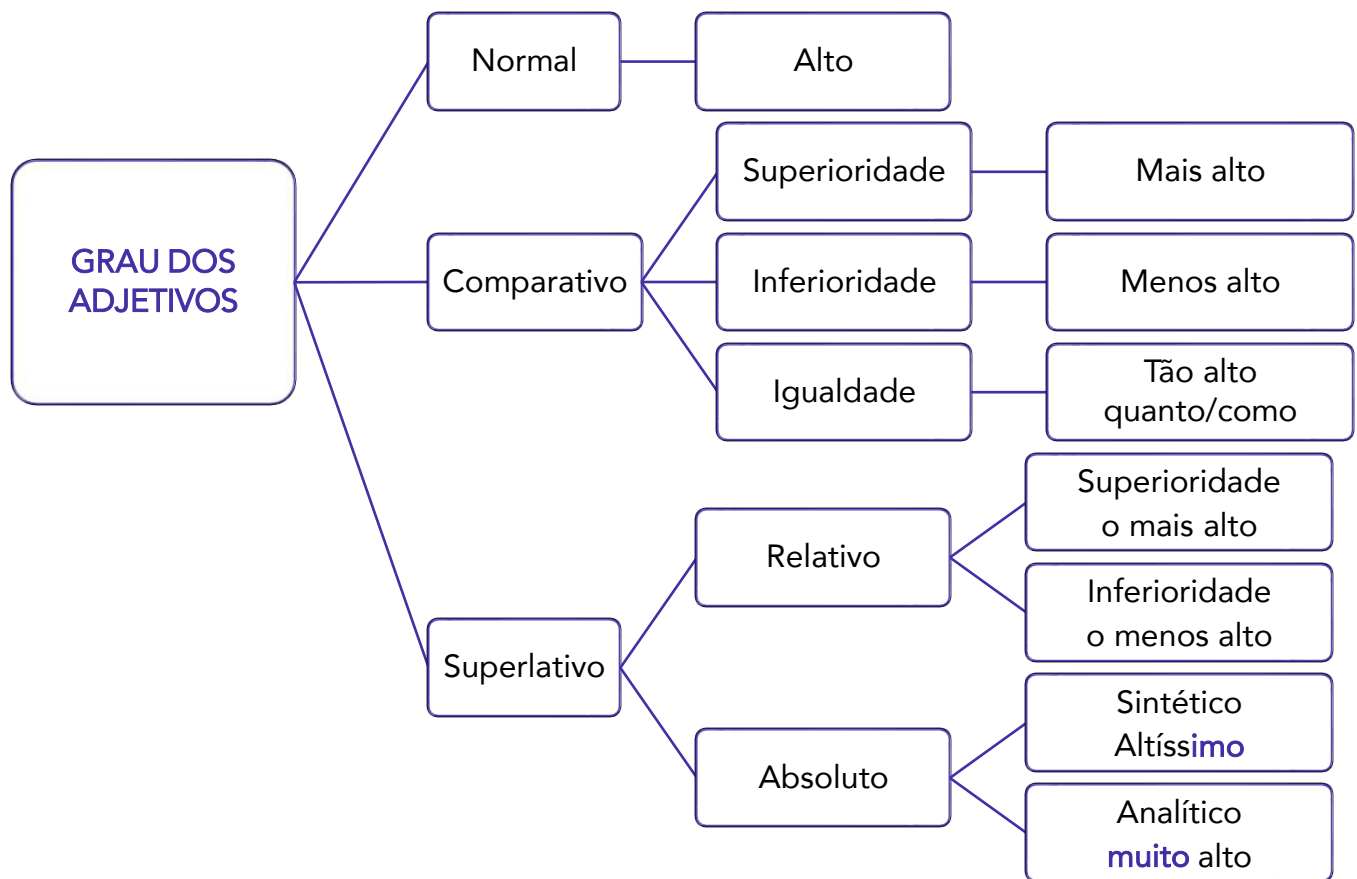


Há outros **“recursos de superlativação”**, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejamos alguns deles:

1. Repetição: *Maria é **linda, linda, linda**.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é **ultra**exigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é **rapidinho/rapidão/rapidaço**.*
4. Comparação breve: *Isso é **claro como o dia**.*
*João é **feio como um cão**.*
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é **podre de rico**.*
*Esse é um pedreiro **de mão cheia**.*
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é **o** médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:



(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.

ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “**tempo, lugar, modo...**”.

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a “**circunstância**” da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.



(DPE-RS / 2022)

Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.

No último período do quarto parágrafo, o vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar **como, onde, quando, por que** aquele verbo foi praticado.

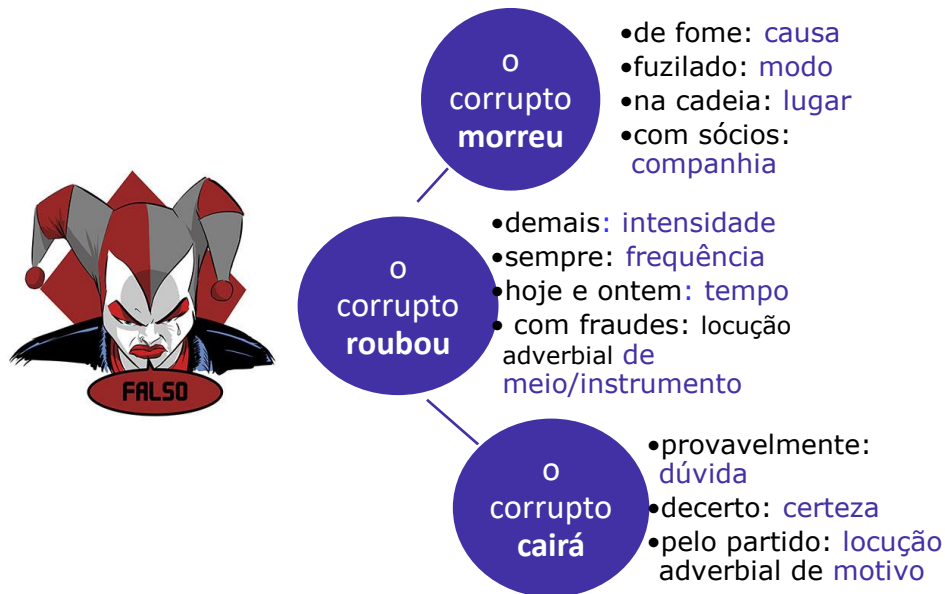
As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de “orações adverbiais”). Veja:

Ex: Estudo **sempre** (“advérbio” de tempo).

Estudo **a todo momento**. (“locução adverbial” de tempo).

Estudo **sempre que posso**. (“oração adverbial” de tempo).

Vejamos como essas circunstâncias adicionam “**sentidos**” ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente,

primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em “-mente” são de **modo**, mas nem todos.

“**Atualmente**”, por exemplo, é advérbio de “tempo”; “**certamente**” é de afirmação; “**possivelmente**” é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem **função coesiva**, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda **assim** devo estudar.

Fui à Europa e **lá** percebi que somos felizes aqui.

A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “**rápida**” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que desc**em** **redondo**...

Elas fala**m** **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo “cotidiana” (ℓ.4) expressa uma característica de “uma ordem imposta ou dominante” (ℓ.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que “cotidiana” é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a “vivido”, com sua terminação (-mente) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos *silenciosamente*. Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque* etc. **(CAI DEMAIS!)**

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: **Afinal**, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, **exceto** lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, **salvo** um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, **até/mesmo/ainda** o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador **também**...

A **posição** da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João só fuma charutos. (**advérbio de exclusão**)

João fuma só charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João fuma charutos só. (**adjetivo**)

No primeiro caso, “**só**” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, “**só**” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**.

No terceiro, “**só**” restringe “charutos”, então João apenas fuma “charutos”, não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros “fumos”. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, “**só**” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.

Veja mais exemplos, para “sedimentar”:

Ex: **Até** o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre **até** riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)

Isso não pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode não ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.

(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

- (A) Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer (5º parágrafo)
- (B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)
- (C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)
- (D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)
- (E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.

Gabarito letra C.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha “margem de manobra”, ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho “é que” (ℓ.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... *Essa estranha “margem de manobra” ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.*

... *Essa estranha “margem de manobra” mobiliza os homens para a ação.* Questão correta.

ARTIGO

O artigo é classe **variável** em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “no”, “na”, “dos”, “das”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS, AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “o carro”, “a casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos **a o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo “a” + preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:

Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, **o artigo indefinido se refere ao substantivo de forma vaga, inespecífica:**

*“**um** carro qualquer”*

*“**uma** casa entre aquelas”*

Pode também expressa **intensificação**:

*“ela tem **uma** força!”*

Ou ainda **aproximação**:

*“ela deve ter **uns** 57 anos”.*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

*“**o (todo)** homem é criativo”*

*“**o (todo)** brasileiro é passivo”*

*“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”*

*“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”*

*“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “artigo de notoriedade”.



(TJ-PB / 2022)

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

No período acima, há

- A) cinco artigos.
- B) seis artigos.
- C) sete artigos.
- D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

Apenas um comentário sobre “à saúde”: quando há o fenômeno da crase é porque temos um “a” preposição e um “a” artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,

como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas* meninas chegaram [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...

Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...

Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...

Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

“Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais **um, dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados **numerais**.



(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)

Assinale a alternativa que apresenta um numeral:

- A) Eu estava triste, até que um certo alguém cruzou o meu caminho.
- B) Uma boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
- C) Foi um presente te encontrar!
- D) Fui à livraria e comprei somente um livro, embora eu quisesse comprar mais.
- E) Hoje faz um lindo dia!

Comentários:

Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é **numeral**; já, se há sentido de indeterminação, é um **artigo indefinido**. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsequente.

O vocábulo "num" (I.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções e estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

- Ex: **Psiu**, venha aqui! (**convite**)
Psiu, faça silêncio! (**ordem**)
Puxa! Não passei. (**lamentação**)
Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (**admiração**)
Ufa! (**alívio/cansaço**)

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



(CRMV-MA / 2022)

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.

No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

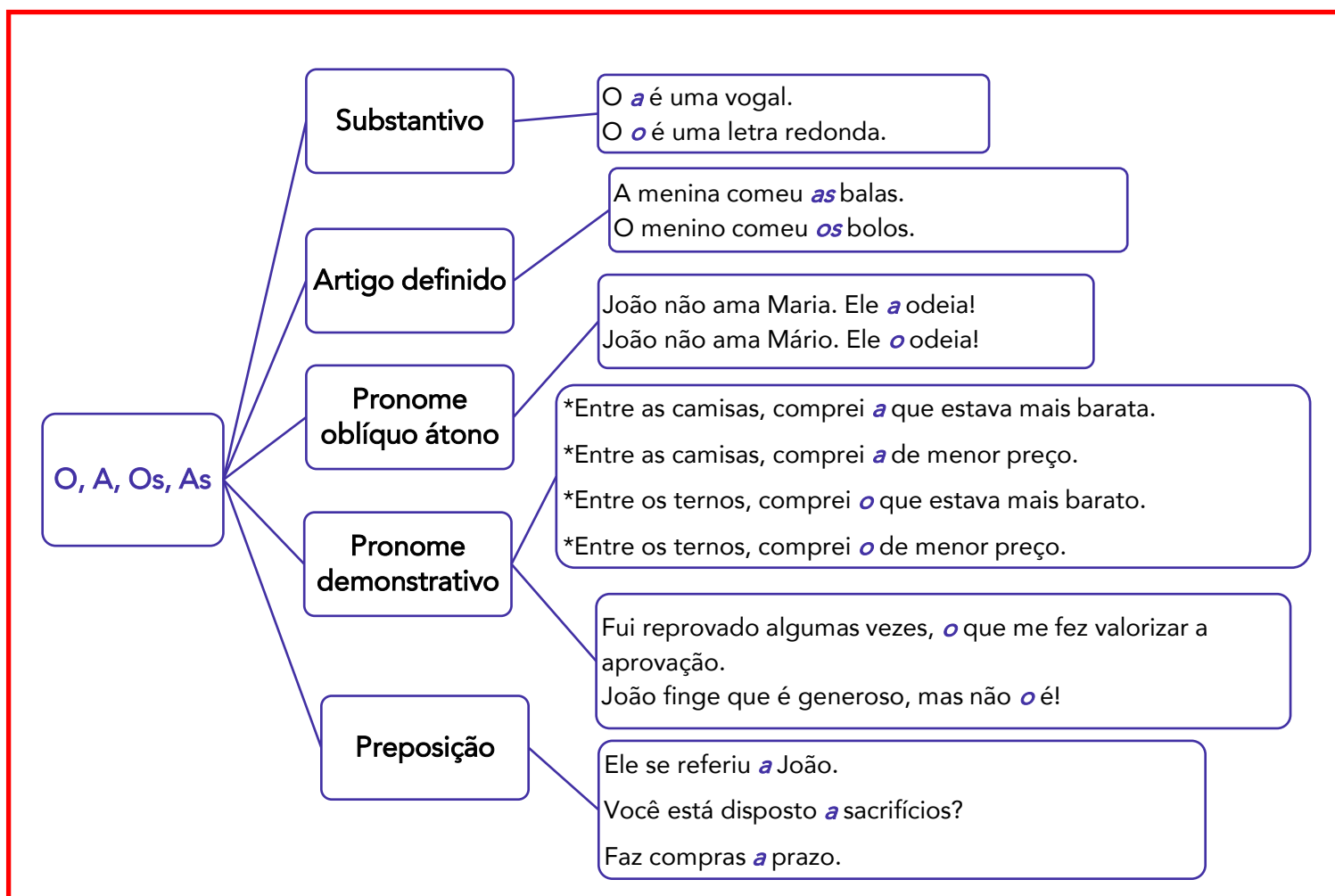
Comentários:

De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, **certas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

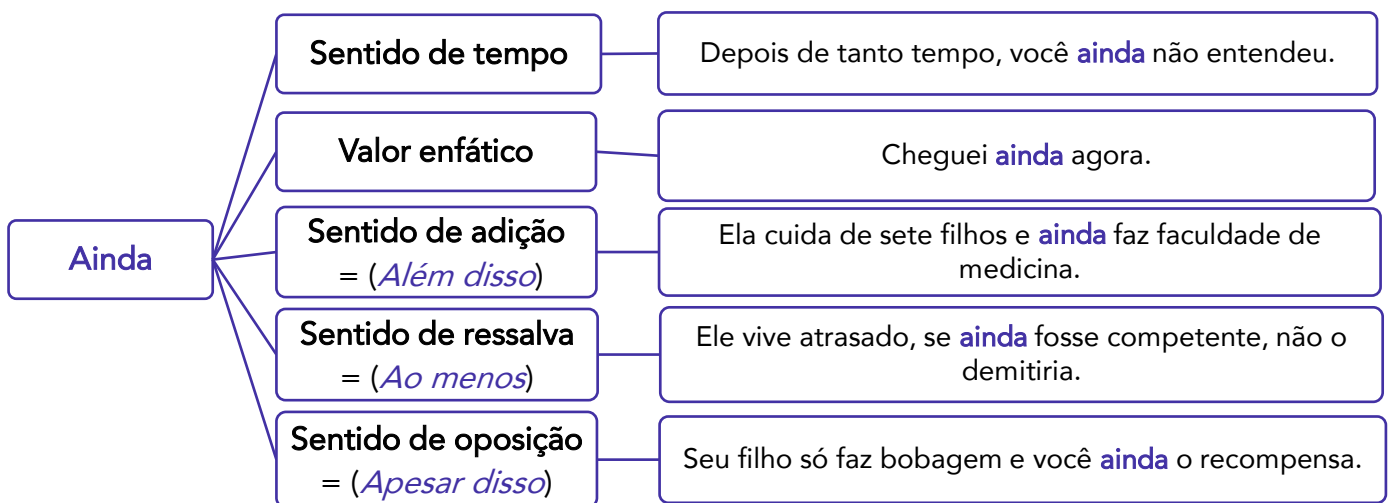
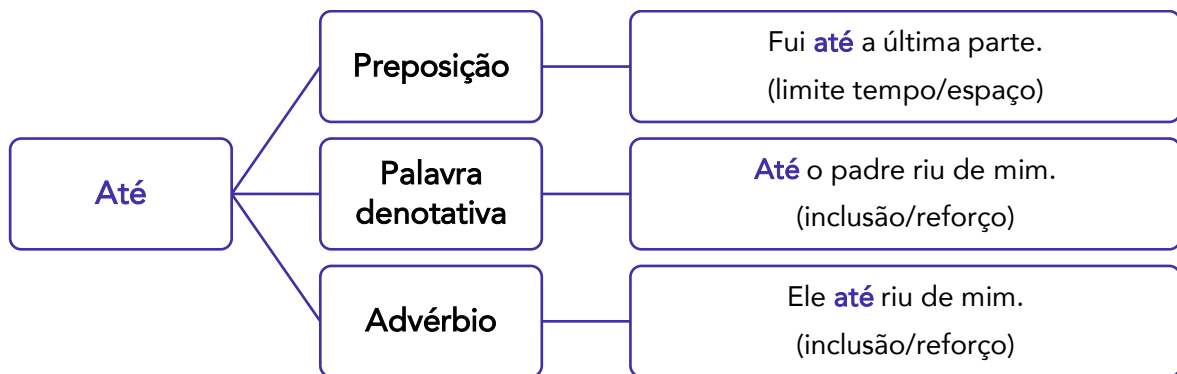
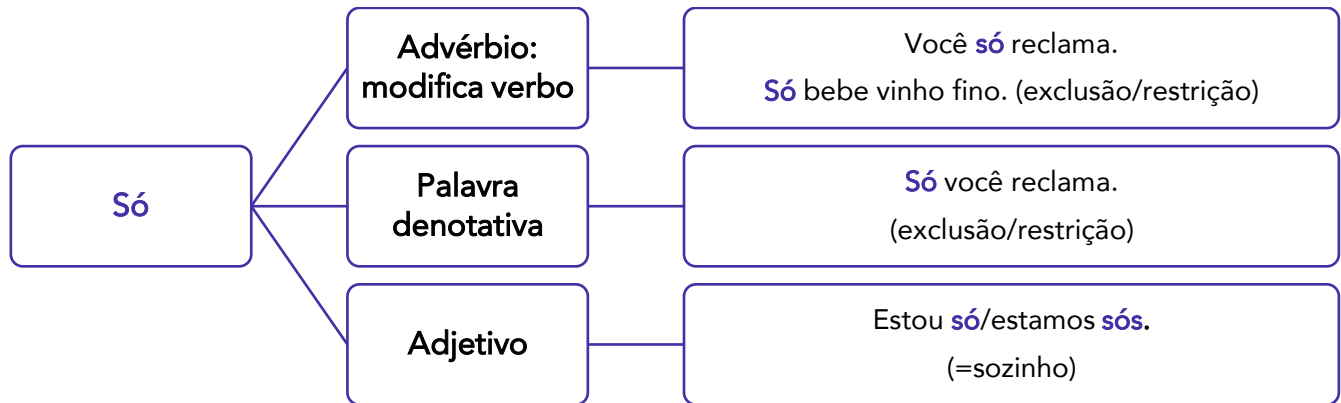
Vejam um questão com esse entendimento.

(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejam os cada uma das ocorrências em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.

Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

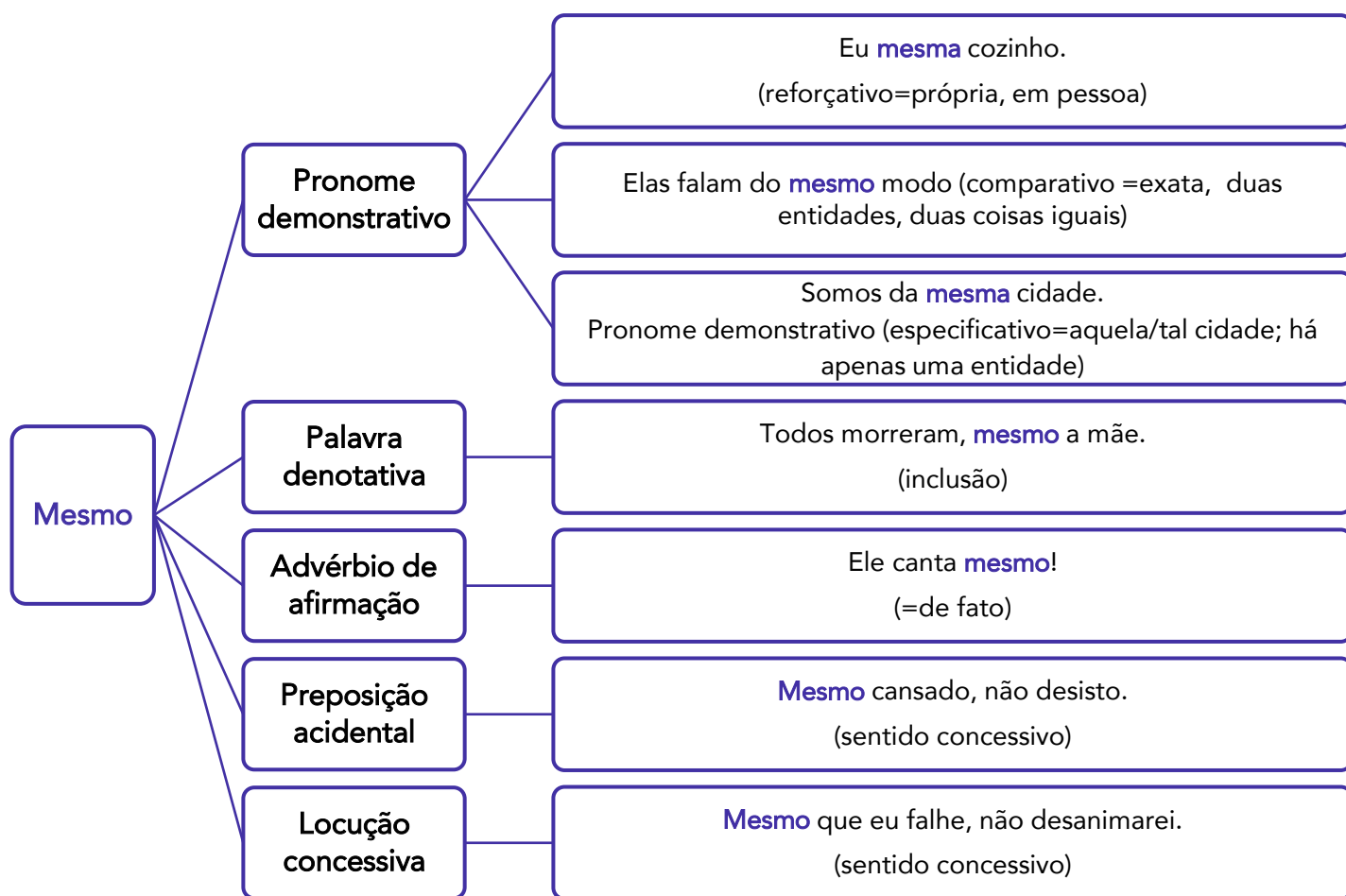
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

